

## Desenvolvimento social do planeta ameaçado pela falta de empenho dos dirigentes mundiais

---

### SUBDESENVOLVIMENTO

Especialistas internacionais reuniram-se no mês passado na sede da ONU, em Nova Iorque, para reafirmar a validade dos compromissos assumidos no âmbito da Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social, realizada em Copenhaga há dez anos, e que visa analisar a situação social do planeta.

A declaração, adoptada por consenso dentro do Conselho Económico e Social da ONU, sublinha a necessidade de implementar "uma estratégia de emprego visando promover a plena ocupação e a livre escolha do trabalho produtivo, respeitando os princípios e direitos fundamentais do trabalho e as condições de equidade, igualdade, segurança e dignidade, como elementos fundamentais de toda a estratégia de desenvolvimento".

O texto reafirma ainda o compromisso dos países de "promover a integração social" e o "acesso universal a uma educação de qualidade" e a "todos os cuidados básicos de saúde", estabelecendo, neste domínio, a necessidade de se "combater a Sida e outras doenças infecciosas através do desenvolvimento social e económico". Por outro lado, reafirma a "igualdade dos sexos e a plena participação das mulheres na sociedade como um factor fundamental na construção de uma sociedade para todos baseada no desenvolvimento económico e social".

Segundo a ONU, um número recorde de 186 milhões de pessoas estavam sem emprego em 2003 (6,2% da população activa) contra 140 milhões há dez anos. O nível dos recursos consagrados à ajuda pública ao desenvolvimento retrocedeu em 0,33% do Produto Nacional Bruto dos países doadores entre 1987-91, em 0,29% entre 1992-96 e em 0,23% no período 2001-2002. Ao mesmo tempo, os gastos militares mundiais, que haviam diminuído entre 1993 e 1998, aumentaram novamente, atingindo valores de 950 mil milhões de dólares em 2004, quase 20 vezes mais do que a ajuda consagrada ao desenvolvimento.

O comissário de cooperação europeu, Louis Michel, pediu em Janeiro aos países da União Europeia que aumentem a ajuda ao desenvolvimento para 0,7% do Produto Interno Bruto.